

## O rádio expandido em Caruaru: o caso da Rádio Cidade<sup>1</sup>

Sheila Borges de OLIVEIRA<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE

### RESUMO

Este resumo apresenta a pesquisa O rádio expandido em Caruaru: memórias e gêneros radiofônicos, que mapeia as rádios que operam naquela cidade do Agreste pernambucano, identificando as que atuam na internet. Dos 10 veículos, sete utilizam as redes sociais virtuais e um deles se destaca: a Rádio Cidade, por usar, no rádio que transborda para a internet, gêneros da televisão. Como base teórica, temos rádio expandido (KISCHINHEVSKY, 2016), rádio hipermediático (LOPEZ, 2009) e gêneros radiofônicos (PRATA, 2012 e BARBOSA FILHO, 2003). Metodologicamente, recorremos a métodos quantitativos e qualitativos (BAUER e GASKELL, 2002 e DUARTE, 2005).

**PALAVRAS-CHAVE:** rádio expandido; gêneros radiofônicos; memórias; Agreste de Pernambuco.

### INTRODUÇÃO

Apresentamos, aqui, os resultados parciais de uma pesquisa, realizada em Caruaru, intitulada “O rádio expandido em Caruaru: memórias e gêneros radiofônicos”, que atualiza os dados de um levantamento, feito pelo “Inventário do rádio em Pernambuco: memória, atualidade e perspectiva”, realizado em 2019. Neste novo mapeamento, elaborado desde 2022, o enfoque é identificar e analisar a atuação dos veículos daquela cidade polo do Agreste pernambucano na internet.

Na primeira fase, foram elaborados os perfis de nove rádios: Caruaru FM, Cultura, CBN Caruaru, Jornal, Jovem Pan, Liberdade, Metropolitana FM, Nova FM e Rede Brasil FM, feitos por Santos, Silva e Oliveira (2019). Atualmente, o número de veículos radiofônicos de Caruaru subiu para 10. Em 2020, foi inaugurada a Rádio Cidade, que está totalmente integrada à internet e alinhada à cultura de consumo contemporânea.

Esta pesquisa, diferenciando-se da primeira, trabalha o conceito do rádio expandido (KISCHINHEVSKY, 2016) nas emissoras de Caruaru, além de sua memória e gêneros radiofônicos. Nela, busca 1) investigar a presença das rádios de Caruaru na internet, 2) acompanhar as programações para ouvir o conteúdo disponibilizado para os

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 4 – Comunicação Audiovisual do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 20 a 22 de junho de 2023.

<sup>2</sup> Professora Adjunta do Curso de Comunicação Social do Centro Acadêmico do Agreste/Caruaru/UFPE, email: [sheila.boliveira@ufpe.br](mailto:sheila.boliveira@ufpe.br)

ouvintes, 3) elaborar a grade de programação executada pelas emissoras em 2022/2023, 4) identificar os gêneros mais utilizados nos programas e 5) encontrar os novos gêneros que surgiram no rádio que se expande para a internet.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLOGIA**

Bakhtin (2003) traz o conceito de gênero para o campo da comunicação, compreendendo-o como formas relativamente estáveis de enunciados em vários meios de se empregar a língua, de modo que soa tão natural ao ponto de sabermos diversos gêneros de discurso sem percebermos. Barbosa Filho (2003) faz o seu recorte de gênero voltado para a atividade radiofônica quando a internet não era tão atrelada ao consumo das mídias sonoras. Para o autor, os gêneros radiofônicos estão relacionados a uma função específica que eles exercem na programação, tais gêneros são classificados como jornalístico, entretenimento, educativo cultural, serviço, especial, propagandístico e publicitário.

Barbosa Filho (2003) classificou esses gêneros em uma época que a internet ainda não impactava o modo de fazer rádio. Hoje, é praticamente impossível imaginar qualquer emissora não lançar mão de recursos propiciados pela internet seja para interagir com os ouvintes, armazenar e transmitir seus conteúdos ou divulgar sua programação. Considerando essa realidade, Prata (2012) fez um estudo sobre as rádio web, identificando que a interação faz emergir novos gêneros, como o e-mail, o chat em aberto (bate-papo virtual em aberto/room/chats), o chat reservado (bate-papo virtual reservado), o chat agendado (bate-papo agendado/ICQ), o chat privado (bate-papo virtual em salas privadas), a entrevista com convidado, o e-mail educacional (aula virtual), a aula chat (chat educacional), a vídeo-conferência interativa, a lista de discussão, o endereço eletrônico e o weblog (blogs, diários virtuais).

No Brasil, as emissoras começaram a se integrar à internet disponibilizando informações da rádio, como programação, perfil dos comunicadores e endereço. A procura do público pela internet começou nos anos 90 e foi o principal motivo que levou os veículos a migrarem para a grande rede de computadores. Essa virada de chave cultural desencadeou uma mudança no perfil do ouvinte, como aponta Lopez (2009) na sua pesquisa sobre o rádio hipermidiático. Ele se transformou em ouvinte-internauta.

Já Kischinhevsky (2016) estuda o transbordamento do consumo de rádio das ondas hertzianas para a internet e os meios digitais, a partir de certas características do conceito de rádio expandido. Uma delas é a capacidade de multimídia, visto que

imagens e vídeos conseguem ser transmitidos junto com a programação em áudio pela internet. Outra característica é o hipertexto, a criação de links entre notícias que permite ao ouvinte ter um entendimento mais abrangente de determinado acontecimento. Temos também a personalização por meio do qual o ouvinte decide o quê e quando quer ouvir. A interatividade, outra característica, ficou mais forte do que nunca. O rádio expandido permite a criação de um banco de dados para acessar os conteúdos que já foram ao ar.

Apesar dessa adaptação, é importante ressaltar que, mesmo que a rádio passe a fazer uso de imagens e vídeos, o resultado disso não pretende ser e nem é o mesmo de uma produção televisiva. As imagens desempenham um papel ilustrativo ou didático, mas sem a obrigatoriedade dela para o entendimento da mensagem (LOPEZ, 2009).

O percurso metodológico utilizado foi a aplicação de questionários, a realização de entrevistas e o monitoramento por rádio escuta, a partir de Bauer e Gaskell (2002) e Duarte (2005). Na pesquisa quantitativa, aplicamos um questionário com perguntas fechadas e semi-abertas, um *survey* dentro de uma amostra intencional, ou seja, direcionado às pessoas que trabalham nessas rádios ativas de Caruaru. Na qualitativa, realizamos entrevistas presenciais, por telefone e por canais digitais e virtuais. Para o levantamento das grades de programação das rádios, foram realizadas radioescutas, visto que nem todas as rádios providenciaram sua programação pelo questionário, e nem elas estavam disponíveis nos sites oficiais das emissoras. A partir da metodologia, foi possível delinear os perfis das rádios abordando a sua memória, os gêneros mais utilizados, a grade de programação de cada emissora e avaliar a presença dessas rádios nos meios digitais.

## **RESULTADOS PARCIAIS**

Em 2019, Caruaru tinha nove nove rádios: Caruaru FM, Cultura, Globo FM (atual CBN Caruaru), Jornal, Jovem Pan, Liberdade, Metropolitana FM, Nova FM e Rede Brasil FM. Em 2020, surgiu a Rádio Cidade, já idealizada para atuar, também, na internet. Hoje, Caruaru conta com 10 rádios ativas. Todas estão, de alguma forma, adaptadas ao ambiente virtual por meio de espaços nas redes sociais.

A Rádio Cidade é uma das mais integradas ao mundo virtual. Ela está trazendo gêneros da televisão para o rádio, uma vez que observamos que a emissora tem feito os reporteres, que atuam na rua, adotarem rituais próprios da televisão, uma vez que o uso da câmera do celular está sendo um elemento fundamental para a produção do conteúdo.

Isso faz com que os gêneros radiofônicos tradicionais dialoguem com os gêneros televisivos. Esse novo método do fazer conteúdo da rádio, relacionando imagens e vídeos, está se mostrando crucial para o surgimento de novos gêneros.

O repórter de rádio, atualmente, preocupa-se com sua imagem. O que antes seria um stand-up para a televisão, quando o repórter aparece da rua para dar uma informação com a câmera focada nele, hoje também pode ser identificado no rádio quando esse gênero televisivo se mistura ao tradicional flash radiofônico. Nele, o repórter entra ao vivo para dar uma informação só com o áudio. Agora, o áudio se une à imagem. Na Cidade, mesmo que os conteúdos estejam disponíveis nas plataformas digitais (site e YouTube), além do áudio, temos acesso às imagens do estúdio e das externas.

A Rádio Cidade tem uma programação voltada para o jornalismo, esportes e entretenimento. O slogan “Rádio Cidade: todo mundo ouve, todo mundo vê” deixa claro a preocupação da emissora com o conteúdo em formato de áudio, mas, também, com as imagens transmitidas nas lives. Como está inserida no contexto do rádio expandido, realiza estratégias narrativas para transmissão em vídeo da programação, por meio de lives que acontecem pelo YouTube (@RadioCidade997), Instagram (@cidade99.7) e, também, pelo site da rádio (cidade997.com.br). Além disso, as transmissões são direcionadas para outras redes sociais, como Twitter (@Radiocidade997) e Instagram.

## CONCLUSÕES

Nesse ambiente digital, a rádio assumiu algumas características típicas de outros meios de comunicação, como a TV. É o caso da Rádio Cidade de Caruaru. Nas transmissões simultâneas via live, é possível ver imagens e vídeos. A Cidade tem uma estrutura que se assemelha a de um telejornal para veicular notícias. As gravações das notícias externas são semelhantes às narrativas da TV, pois traz para o rádio novos gêneros, como estamos aprofundando na pesquisa que ainda está em curso.

Ela, contudo, já sinaliza que todas as emissoras de rádio de Caruaru lançam mão do WhatsApp como principal ferramenta para manter o contato com seus ouvintes. A maioria das emissoras, no entanto, não aderiu ao podcast, que possibilitaria dar uma maior liberdade ao ouvinte para acessar o conteúdo que ele quer no horário que desejar.

No total, existem 10 emissoras de rádio operando regularmente em Caruaru, mas apenas sete responderam ao questionário até a data deste resumo expandido. Ao

considerar as informações fornecidas, elaboramos os perfis já sinalizando para a participação desses veículos no mundo virtual e digital on-line. É possível observar, em comparação à pesquisa de Santos, Silva e Oliveira (2019), que as rádios de Caruaru se integraram ainda mais a esse novo modo de transmitir seus conteúdos, por meio das ferramentas fornecidas pela internet.

É nesse contexto que Kischinhevsky (2016) vai construir o seu conceito do rádio expandido, base de nossa pesquisa. Ele aponta diversas características do rádio expandido que são observadas nas rádios caruaruenses. A característica mais marcante, avaliada por esta pesquisa, foi o aumento da interatividade. Além disso, novos gêneros começam a surgir. A Rádio Cidade, por exemplo, faz uso dos stand-ups da televisão para transmitir notícias com o repórter na rua. Essa mudança de comportamento introduziu, nos gêneros das rádios tradicionais, possibilidades narrativas que extrapolam o dial.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.
- BAUER, M.W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- DUARTE, J. **Entrevista em profundidade**. In: DUARTE, J. e BARROS, A. (org.) Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2005, p. 64-82.
- FIGUEIREDO, Carolina; PEREIRA, Éden; GOMES, Fábica & OLIVEIRA, Borges Sheila. Panorama do rádio no Recife. IN: PRATA, Nair (org.). **Panorama do rádio no Brasil**. V. 1. Florianópolis: Insular, 2011.
- KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. 1. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, v. 1. 152p. 2016.
- LOPEZ, Debora Cristina. **Radiojornalismo hipermidiático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica**. 2009. 301 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Comunicação. Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2009.
- PRATA, Nair. **WEBradio: novos gêneros, novas formas de interação**. Florianópolis: Insular, 2012.
- SANTOS, Rayanne Elisa da Silva; SILVA, Letícia Maria de Souza e OLIVEIRA, Sheila Borges de. **O inventário do rádio: memória e gêneros radiofônicos em Caruaru**. Anais do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom, 2019, Belém/Pará.